

WORKSHOP CIDADE PARA TODOS (2009): DEZ ANOS DE COLABORAÇÃO SÃO CARLOS / HAMBURGO

1. ANELLI, Renato; reanelli@sc.usp.br; IAU USP

1 Introdução

A profícua colaboração do IAU com a Universidade *HafenCity* de Hamburgo foi iniciada em 2009 com uma atividade de extensão: o Workshop “*Diadema: City for All / Cidade para todos*”, promovido pela *Internationale Bauausstellung - IBA*, empresa responsável pela Exposição Internacional de Construção que seria realizada em 2013 na cidade de Hamburgo. A IBA havia vencido o concurso para a representação alemã na 8 Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo com uma proposta de exposição e workshop sobre a cidade de Diadema. Com o título “Cidade para todos”, a proposta foi fundamentada em conceitos de Direito à Cidade (LEFEBVRE, 2008), base teórica de forte presença no IAU. A colaboração teve desdobramentos importantes para novas atividades de extensão, ensino e pesquisa, que chegam até o momento atual.

2 Objetivos

A proposta elaborada pela IBA procurava relacionar as temáticas tratadas pela empresa em Hamburgo com uma situação específica na Região Metropolitana de São Paulo. Para isso convidou um conjunto de professores de arquitetura e urbanismo de São Paulo, solicitando que eles selecionassem três alunos de cada uma de suas instituições para participarem do workshop. A eles se somaram quatro professores e doze alunos alemães. A heterogeneidade da equipe seria essencial para o estabelecimento do diálogo interdisciplinar e intercultural. O desdobramento do workshop foi a realização de um segundo encontro em Hamburgo, no ano seguinte, com os mesmos alunos e professores.

3 Desafios e potencialidades da ação

O tema central da IBA Hamburgo era construir um ensaio experimental da “Metrópole do Futuro” na ilha de Wilhelmsburg, lado do rio Elba oposto à cidade histórica. Ocupada pelas atividades e instalações portuárias junto à linha d’água, seu interior é habitado por população majoritariamente imigrante. Para isso estruturou três temas: “Cosmopolis”, que acentuava a diversidade de culturas existentes na ilha decorrentes das ondas de imigração; “Metrozones”, explorando as possibilidades de urbanização das periferias metropolitanas europeias; “Cidades e mudanças climáticas”, procurando aplicar as novas diretrizes advindas do IPCC 2007 para mitigar, adaptar-se ou resistir aos impactos na região. Como metodologia a proposta do workshop se afastava da experiência dos professores brasileiros, pois não tinha um projeto como resultado. O método visava identificar agentes sociais locais com potencialidade de liderar transformações relevantes na região de estudo, o bairro da Serraria em Diadema. Ou seja, o método trazia em si os princípios de participação social e empoderamento de agentes sociais locais. Além da dificuldade da equipe brasileira em aceitar o método, foi relevante a barreira da língua para a comunicação entre os alemães e os moradores, e entre os professores e alunos dos participantes do workshop. Mesmo assim, o processo foi instigante e desafiador.

O primeiro desafio foi estabelecer alguma base em comum entre a experiência dos alemães e a dos brasileiros, uma vez que tais temas tinham, aparentemente, pouca possibilidade de desenvolvimento no Brasil. A base surgiu a partir de conversas informais, onde os professores alemães abriram seus interesses em conhecer melhor a sociedade brasileira, em especial as condições da informalidade. Viam nelas uma possibilidade para flexibilizar a rigidez alemã, um modo de permitir a incorporação dos imigrantes, então vivendo em condição de grande segregação.

O conhecimento dos interesses de fundo foi essencial para os desdobramentos futuros da colaboração. O workshop em Hamburgo foi proposto pelo grupo brasileiro, enfocando a ilha de Wilhelmsburg e suas tensões socioambientais. A partir desse encontro, foi possível a construção uma pauta de colaboração com questões em comum, enfrentando realidades bastante diferentes.

O primeiro desdobramento para o IAU foi o estabelecimento de convênio e elaboração de projeto UNIBRAL – CAPES DAAD, que entre 2014 e 2018 permitiu os intercâmbios de alunos e missões de docentes. Pelo IAU participaram os professores Anja Pratchke e Marcelo Tramontano.

Em 2014 foi realizado um novo workshop, com apoio do Centro Alemão de Ciência e Inovação e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano de São Paulo. Intitulado “Estudos Urbanos SP: novas linhas de mobilidade”, o workshop pautou alguns desafios do novo Plano Diretor Estratégico. A colaboração internacional e interdisciplinar permitiu a elaboração de conceito urbanístico, os “corredores ambientais urbanos”, que estruturou vários desdobramento em continuidade.

Destaque-se que questões levantadas nos workshops resultavam em conferências e publicações nos encontros seguintes, aprofundando uma interlocução de respeito mútuo e muito aprendizado, que ampliou e internacionalizou nossa produção científica.

Em 2017 a colaboração ultrapassou os limites da Universidade *HafenCity* com o convite do *Max Planck Institute for Meteorology* e Universidade de Hamburgo para participação no projeto São Paulo *City Lab* (Sprint FAPESP DFG), que resultou na criação do laboratório *Klimapolis* no IAG USP em 2019. Este projeto visa o estudo do impacto das mudanças climáticas em São Paulo e outras cidades brasileiras, procurando criar uma interação entre ciências básicas, ciências sociais e urbanismo para produzir políticas públicas de adaptação e resiliência aos efeitos dos eventos extremos.

O workshop “Aprendendo Arquitetura Urbana com a cidade (como ela é)”, realizado durante a 12ª. Bienal Internacional de São Paulo, reúne membros do primeiro workshop e reafirma a vitalidade da cooperação no campo do ensino e extensão.

4 Perspectivas futuras

O laboratório Klimapolis conta com financiamento do BMBF alemão e prepara um projeto temático Fapesp com os parceiros brasileiros do IAG, IEE, FAU, IAU, ELACH.

Em complementação, as colaborações através de workshops manterão seu caráter extensionista. Menos formal, os workshops mostraram-se eficientes para a emergência de novos diálogos e conceitos, posteriormente aprofundados em linhas de pesquisa estruturadas e ensino de graduação e pós-graduação.



Figura 1 e 2: Visita ao bairro Serraria e trabalhos na bienal - Diadema: cidade para todos, 2009.



Figura 3: Corredores ambientais urbanos - Estudos Urbanos SP: novas linhas de mobilidade, 2014.